

A ministra descarta confisco no mercado financeiro

Ao justificar, no início da noite de ontem, o feriado bancário de três dias, a futura ministra da Economia, Zélia Cardoso de Mello, disse ser necessária a medida para manter a estabilidade do mercado até o anúncio do plano econômico do novo governo e para proteger a economia popular. "Nos últimos dias foram percebidos movimentos especulativos, que poderiam causar inquiétude. Por isso, resolvemos tomar essa decisão em conjunto com a atual diretoria do Banco Central", Zélia afirmou. Na entrevista concedida por ela no "Bolo de Noiva", tinha a seu lado o empresário Sergio Nascimento, seu chefe de gabinete, e Eduardo Teixeira, integrante de sua equipe econômica.

Quando ia deixando o local, Zélia ouviu uma pergunta:

— E se houver uma corrida ao dólar?

— Nós achamos que os movimentos especulativos vão cessar, pela impossibilidade prática de que isso ocorra num feriado bancário.

— Vai haver confisco no over?

— Meu dinheiro continua depositado no over.

— Vai haver confisco de dinheiro no mercado financeiro?

— Não.

Embora Zélia tenha declarado que a especulação no mercado financeiro nos últimos dias justificou a medida, a decretação do feriado bancário já estava decidida desde o encontro entre José Sarney e Fernando Collor, no dia 2. Nesse mesmo dia, Sarney determinou a Maílson da Nóbrega que preparasse a medida.